

PROPRIETARIOS

João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRETOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRETOR LITTERARIO
Lyster Franco

EDITOR E ADMINISTRADOR,

JOÃO PEDRO DE SOUSA

PUBLICA-SE A S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

4024

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

O CHEFE EVOLUCIONISTA

Causa dó, infunde profunda tristeza vêr a maneira leviana como, por algumas criaturas, que deviam ter um certo prestígio, é encarada a politica nacional. Sem a minima noção do que seja a governação publica, sem que a sua bagagem scientifica lhes garanta uma orientação determinada, sem passado que se afirme por qualquer iniciativa utilitaria, eles só teem em mente a ambição, que do mando deriva.

E mais pelo incitamento de tresloucados comparsas, que pela vontade que só do valor resalta, eles ali vão correndo á desfilada, envolvidos no turbilhão dos acontecimentos, que dia a dia originam.

Assim se nos manifesta o chefe do evolucionismo, acorrentado ao carro do desvaivamento.

Durante muito tempo viveu sonhando com um partido que deveria abranger a maioria do eleitorado portuguez.

Sem convicções definidas, sem doutrina assente, sem programa comprometedor, desceu do alto da barricada, onde, de animo leve, queimava a polvora e vertia a agua raz para chapinhar no lodaçal de confessos monarchicos, dessa turba de famelicos párias, que, saudosos, olhavam o tempo em que os benesses escorriam, trazendo forte manancial á sua avidéz.

Manchando os seus levantados ideais de conquista e regeneração, torcendo a nobreza impulsional da sua vontade, desmentindo a sua voz, que, sonora, havia confundido a imoralidade regia, rasgando os seus principios de intransigencia, tão augustos e respeitáveis, que por si serviam a aquilatar-lhe o carater, o denodado deão, o valente soldado recalçava no intimo as suas nobres aspirações, na ancia de se ver guindado á chefia de um partido. Cedendo de momento a momento, em breve se encontrou no meio dos seus inimigos de sempre, descendo até á baixeza de quasi reivindicar as doutrinas deles.

Os inimigos das novas instituições haviam conseguido o seu desiderato. Tinham obtido o descredito do seu inimigo, desse inimigo feroz que de continuo se escaranchava na ameaçadora barricada.

Pela sua boca sabiam defender os seus bens, da sua pena fizeram destilar a sua defeza, onde se consubstanciavam os mais encarniçados embates contra as doutrinas da regeneração e liberdade do novo regimen.

As mais obscuras e hediondas tramas contra a Republica nascente, eram defendidas contra a suspeita de austeros republicanos, ou faziam brotar um ataque formal e desapiedado contra as provas que sempre ficaram, como inconfundivel e indelevel mancha, a sobrepesar o atrevimento desse grupo de ambiciosos tresloucados.

Aquietado o paiz, mais cedo do que muitos o supozeram, pela expatriação dos irrequietos e pelo desejo arreigado de progresso, incompativel com o antigo regimen, nós viamos a dentro da Republica resolver os mais instantes proble-

mas atinentes á nossa felicidade. Dentro da ordem, todos nos entreolhávamos cheios de confiança.

Não tardou que alguém, avido de notoriedade, puzesse uma nodoa deste deslisar suave da nossa vida, como não que deseja afirmar o seu valimento ante os despeitos insofridos dos governos estrangeiros. Esse alguém foi o chefe do evolucionismo, como vimos.

Apagada a questão religiosa, pela publicação de uma lei sem igual, de uma lei que o proprio estrangeiro respeita e admira pela sua estrutura científica, pretendeu o chefe ambicioso modificá-la, incitando os fanaticos a reivindicações inconcebíveis. Invejoso, não trepidou em desfazer dessa lei, que antes subscrevêra e elogiára. Incitado por dois ou tres despeitados que, na vigencia da Republica, procuraram afirmar a sua voracidade de insaciáveis monarchicos, ele, o tresloucado chefe, saiu á estacada pelejando pela amnistia. Não attingido as consequências da sua concessão, fez côro com os renegados.

Adulando-os, procurava captalos. Assim é que a amnistia foi decretada. Com ela veio, como o estamos constatando, a intranquillidade para a Republica.

A coórte de irrequietos, mais lutando pela vaidade, de se patentearem, que pela nobreza de um ideal que cobardemente atraíam, ou que estupidamente deixaram derrubar, entrou de roldão no paiz, e eles ali estão dia a dia envenenando, com boatos tendenciosos, a consciencia publica. Não ha infamia que não insinuem, não ha calunia que não imaginem, não torpeza que não vomitem. Inventam, arquitetam e malsinam.

E tudo isto a coberto da batuta do grande maestro, desse inconcebível ambicioso, que não sabe tirar do seu valor á nobreza dos sentimentos patrios, que não sabe colher na sua corréção a grandeza da sua afeição á Republica.

Sob a proteção do seu desvaivado olhar e ao alcance do seu incompreendido gesto, a desordem paira entre nós como imensa tempestade. Pouco importa. O seu fito é derruir, para se patentear, de gaforina desgrenhada, como dirigente do assalto.

Pouco lhe importa o proceder corréto de antigos companheiros de luta, muito menos o soffrer o saber seja de quem for, não respeita a vida alheia, nem á riqueza particular.

Atinge a Republica, fere a Patria em pleno peito? Pouco se lhe dá, contanto que os monarchicos o aplaudam.

Leve, como a leveza dos seus conhecimentos, inclina-se facilmente ao sopro da sua adulação.

Isso lhe basta para incitamento, isso, o consola no seu desnoiteamento.

Olha a desordem, encara-a não com a altivez de quem a provoca na ancia de alcançar maior soma de bens, mas com a inconsciencia de dementado.

Mas ele que aspirava a chefiar toda essa frandulagem monarchica, ele que, obedecendo ao seu incitamento, se previa compensado com o seu apoio incondicional, o pobre chefe evolucionista sente-se corrido e vexado, aborrecido e odiado, combatido e amaldiçoado pelos proprios monarchicos!

NOTAS E COMENTARIOS

Simplemente belo!

Ha ditos que perpétuam a vida dos homens. Fastidioso seria reproduzir alguns que conhecemos. Desgostosos e admirados andavamos, a um tempo, de não ver despontar um desses ditos celebres da boca do chefe aéro evolucionista.

Desgostosos porque, á falta de outros meritos, não desejavamos vê-lo um dia afastar-se da politica, sem que pudéssemos ater-nos a um destes ditos que, fazendo época, criam a immortalidade a um homem; admirados, porque sempre supuzemos o chefe evolucionista capaz de uma tal celebridade.

Confiados esperámos e por feliz nos damos. De facto, a frase do *archote*, é de nos deixar fulminados! E não admira que assim seja, porque um *archote* aceso, arremessado pela mão do mestre sobre a alma inflamada da multidão, deve ser coisa mais estiarrecedora do que a *biblica paragem do sol*, ou o afastamento das aguas do Mar Vermelho!

Ora... bolas!

Excluido da classificação

Nenhuma duvida nos resta de que o sr. Brito Camacho cumprirá a sua promessa de se não apresentar ao sufragio nas proximas eleições, ficando portanto fóra do parlamento. Para isso bastaria confiarmos na sua palavra exarada na *Luta* de 24 do passado mez de julho.

A confirmar esta nossa convicção, respigamos da *Luta* de 30 o seguinte: *Desde 5 de Outubro até agora, outra coisa não fizemos ainda senão servir a Republica e o mesmo continuaremos a fazer, seguindo por outro caminho.*

E este caminho não é por certo o da revolução, pois cremos nós que o chefe unionista não desejará encaixar na cabeça dos seus partidarios a carapuça de *abstibestas* com que mimoseou os evolucionistas, por não concorrerem a reunião do Congresso.

Camalho de ferro

Vão ser postas em arrematação as ultimas empreitadas de empedrado da linha do Vale do Sado, desde Setubal-Mar a Alcacer.

Desde Alcacer a Garvão tem-se trabalhado intensamente na construção.

Os trabalhos geraes estão adiantadissimos, o que deveras nos alegra, como a todos os algarvios.

Prosa comprometedora

Ha dias e a proposito da stitude dos evolucionistas, o maioral da Ordem camachista, dizia que os politicos só deviam declarar-se abstencionistas, quando tivessem força para fazer a revolução. Fóra disso, longe de serem abstencionistas, eram *abstibestas*.

Assim eram mortas duas febres da mesma cajadada. A primeira fazia compreender os evolucionistas, que não deviam ser tolos, pois não podiam com uma gata pelo rabo.

A segunda cortava as esperanças aos unionistas dessidentes, que haviam tido a veleidade de pensar diferentemente do seu chefe.

Esta de lhes chamar *abstibestas* só da fina 'verve' de uma iluminada inteletualidade!

Manda a verdade, porém, que se diga que desta feita o sr. Brito Camacho teve alguma razão.

Collados

Continua a lavar pela provincia grande descontentamento pela attitude que se impozeram os dois partidos da opposição.

Prevê-se que as eleições vão dar-lhes o golpe de misericórdia.

Exposição cantina

A's 17 da tarde de quinta-feira ultima efetuou-se no parque do Retiro em Espanha a inauguração de uma interessante exposição cantina em que se admiram formosissimos exemplares de diferentes castas. Ao ato presidiu o *alcaide* sr. visconde de Aza e assistiram importantes personalidades e toda a comissão organisadora. Entre o publico numeroso que affluio ao Retiro, viam-se muitos amadores de caça e apreciadores das raças caninas.

Chamaram especialmente a atenção dos assistentes, duas magnificas matilhas: uma apresentada pela Real Sociedade de la Caza e outra do sr. duque de Medinaceli; um soberbo *gordon setter* negro, de dois anos e cinco mezes de idade, chamado

King, de D. Juan Camps; um precioso dog alemão, de dez mezes, pertencente ao sr. Tens, bellissimo exemplar da raça.

Ha muitos outros exemplares notaveis, taes como uns galgos russos, espanhoes e inglezes; *bulldogs* francezes, inglezes e japonezes, *grifões* de luxo, Brusseloix, *setters* e um *Dalmacia* rarissimo.

O rei apresenta um soberbo *bulldog* grancez, a rainha, um formoso exemplar da raça *dachshund* chamado *Spel*, e a infanta Izabel expõe um *terrier* chamado *Pirca*. Foram muito admirados estes exemplares.

Segundo a opinião unanime dos entendidos que assistiram á inauguração da exposição, esta é muito superior ás que se teem realizado em anos anteriores.

Chegado á razão

Devem lembrar-se os nossos leitores da enormissima e tremendissima série de asneiras que as gazetas oposicionistas vomitaram em letra redonda, afim de demonstrar que o equilibrio orçamental era uma burla.

Não houve fantasia que se não aventasse, não houve gracejo que se não jogasse: o equilibrio orçamental era tido e havido como descaravel manigancia das novas insituições.

Pretendendo encobrir-se a falencia de ministros ignorantes que na pasta das finanças nada haviam feito, só procurava attingir-se o homem de prestigio, o ardente lutador, o infatigavel propugnador do bem nacional, o dr. Afonso Costa.

Nessa guerra feroz, inconciente e bestial, um pigmeu apenas se salientou e foi ele o patarata Alfredo Pimenta.

Pois este Alfredo Pimenta, numa conferencia que fez em Viana do Castelo não teve remedio senão render-se á realidade dos factos, reconhecendo o equilibrio do orçamento!

Jaurés

O revolver homicida de um reacionario acaba de tirar a vida ao illustre chefe do partido socialista francès, assassinando-o traiçoeiramente, quando ele se dispunha a jantar.

Os reacionarios são sempre os mesmos em toda a parte, quando não podem vencer pela intriga, pela calunia e pela infamia, matam!

Enravad

O sr. Brito Camacho, chefe incontestado da União, sempre calculista e pretencioso telépaia, todo se envaldece quando, através da nossa embrulhada politica, se patenteia coerente com o seu passado.

Havendo a certeza de determinados factos, logo profetisa, como acreditado vidente, outros factos que virão a realisar-se simultaneamente. E assim é que, desconhecendo-os o publico, logo o sr. Brito Camacho acode pressuroso, recordando-lhe que em tempos os previra. E isto o arma com as penas de pavão politico.

Sucede-lhe, porém, agora o maior dos fracassos, que interessantemente o compremete.

Na previsão segura de ser aprovada a nova lei eleitoral escreveu no seu jornal *A Luta* de 24 de julho:

«Ja aqui dissemos e por mais de uma vez, que se a futura camara houvesse de ser formada por 235 deputados, nós nem sequer apresentariamos a nossa candidatura.»

Daqui se conclue que, por vaidade, o chefe da União deixará de ser candidato nas proximas eleições, visto o não termos por trampolineiro.

Ele o afirma na *Luta* de 24 de julho e nós respeitamos a sua afirmação.

CANCIONEIRO DO POVO

Bate á porta do Sonho,
Vejo abrir a Fantasia,
Que, de semblante risonho,
Me fui servindo de guia.

Quando o amor aparece
Nenhuma exigencia traz;
De um nadiha se sustenta,
Qualquer coisa o satisfaz.

Coração, a alma e a vida,
Tudo está na tua mão;
Nunca vi alma sem vida,
Nem vida sem coração.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ESCOLA INDUSTRIAL

PEDRO NUNES

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Encerrou-se no dia 31 esta interessante exposição, que tantas pessoas arraiu ás salas em que se exhibia e que tão apreciada foi pelas senhoras da elite farense.

Sem sombra de lisonja para o nosso querido amigo sr. Lyster Franco, diremos que os estudos expostos na Escola, cuja direcção lhe está confiada, honraram altamente o ensino profissional e despertariam em qualquer meio onde se apresentassem o mais vivo e justificado interesse.

Entre os trabalhos de arte applicada, em pirogravura, frappé, manjolica, cloutage e metaloplastia, notavam-se verdadeiros primores artisticos, constituindo preciosos bibelots reveladores do mais fino gosto.

Os bordados a matiz e a branco tambem estavam distintamente representados, comprovando a competencia profissional da professora de lavôres da Escola, sr.ª D. Laura Gonçalves.

Entre os trabalhos expostos é justo destacarmos os firmados pelas sr.ªs D. Leonilde Marques, D. Isabel Lami, Maria Ana Ramos e Rita Guerreiro, que apresentaram lindas aguarelas e belos desenhos á pena, executados com inextinguivel perfeição e otimos lavôres.

As sr.ªs D. Rita Guerreiro e Mariana Ramos tambem expuzeram dois lindos baixos relevos em metaloplastia, muito bem executados e do melhor que no genero temos visto.

Em trabalhos em rafia, vimos lindos cofres, elegantes cestos, papelleiras, etc, firmados pelas alunas D. Isabel Lamy, D. Leonilde Marques, D. Guiomar, D. Ana Amelia dos Santos etc.

Muito apreciamos tambem os trabalhos em pregaria, em que se destacavam lindas jardineiras, cofres e molduras, tudo executado com muita perfeição e belo acabamento.

Em imitação de manjolica notamos uma linda moldura firmada pela sr.ª D. Rita Leal Guerreiro e representando uma estilisação de malmequeres, que muito nos agradou.

Tambem foi muito apreciado um bordado a branco, de D. Alice Cunha e uma touca de D. Maria Tereza Ribeiro. No curso elementar notamos, no 1.º ano de geometria, os traçados dos alunos Manuel Costa, Eduardo Jordão, João Reis, Madeira, José Filipe, etc.

No desenho á vista, a aluna Izabel Martins apresentou-se muito bem em ornato e o aluno Mórera em desenho a claro escuro.

Mas para que especialisar? Todos os trabalhos expostos revelaram verdadeiras aptidões e grande dedicação ao estudo, e assim bem o entendeu o publico affluindo á exposição.

Terminamos esta singela referencia abraçando cordalmente o nosso prezado amigo sr. Lyster Franco, que tanto honra a Republica com a sua dedicacão e competencia profissionais e felicitamos os jovens expositores, em geral, pelo otimo aproveitamento que revelaram.

Visitaram, a exposição, mais as seguintes senhoras:

D. Rachel Graça, D. Maria Izabel Pacheco Soares, D. Eulalia do Carmo Assis, D. Maria da Conceição Assis, D. Custodia Marques Vieira, D. Antonia Maria Fontainhas, D. Maria Feliciano Fontainhas, D. Doralia das Dôres Fontainhas, D. Alice Barros Cansado Conde, D. Maria Natalia Vieira, D. Ilda Vieira, D. Maria Esperança Vieira, D. Maria das Dôres Esperança, D. Viviana Mascarenhas Nobre, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Elvira Maria P. Teixeira, D. Maria Justino Basto, D. Gertrudes dos Santos Basto, D. Doralia da Saude Guerreiro, D. Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim, D. Maria Cid Crispim, D. Maria da Conceição Cunha da Silva, D. Maria do Carmo Leite, D. Maria C. Malhado, D. Catarina A. Marreiros Leite, D. Maria Justina Crispim, D. Laura Viegas, D. Guiomar Crispim, D. Mariana de Jesus Teixeira e D. Beatriz Aurora Lucilia Teixeira.

E os senhores:

Antonio Bourgard, Tertuliano Vito Soares, Manuel Custodio Passos, Eduardo Soares, Joaquim Sangreman Proença, Constantino de Bivar Comano, Silvestre Falcão Ramalho Ortigão, José Vicente Nunes, José Carlos Vieira, Baldomiro

Gonçalves Cintra, Manuel Jorge, Eduar do Ferreira Cristina, Viriato da Silva, Joaquim Frederico do Passo Maldonado, José Antonio Guerreiro Rabeca Junior, Antonio Mascarenhas Vaz e José da Encarnação.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O dos 3 contos

O heroi da Retunda, á razão de tres contos por ano, continua a desprestijar a Republica perante as classes menos favorecidas da sorte.

Idéias ?

Quando ao evolucionismo, pergunta um dos nossos fogosos jornalistas, quasi os problemas de interesse nacional que tem sido ventilados nos seus conciliabulos, nas suas conferencias, nos seus jornaes e nos seus comicios?

Compromisso

Falam por vezes demais alguns dos nossos homens publicos. Assim aconteceu desta feita ao sr. Brito Camacho.

A busnula

O Dia, com a sua logica de ferro, continua a dizer ao evolucionismo qual o caminho que deve seguir. E ele, o esfarrapado, o pobre, o lunatico evolucionismo, lá vai seguindo, como póde, e o melhor que pode, os imperativos conselhos do Dia.

Sempre calnos

Com grande espavento, publicava a Republica de 29 um suelto, com designação de Logica, a qual logica pretendia atingir o governo.

A carrapata

Para agradar aos evolucionistas, ou para fins que toda a gente sensata desconhece, o sr. Brito Camacho não se conteve que não desse com os burrinhos na agua.

sua e bem má opinião, uma unica coisa — a lei eleitoral.

Assim dizia sua ex.ª, na Luta de 26 de julho: «Tudo se póde talvez resolver numa sessão, se todos para lá forem animados de boa vontade.

Depois disto só o gachis que o sr. Camacho arranjou... talvez com a boa intenção de pôr em cheque, para as eleições, o partido democratico.

Em grossa parangona, a Republica, arma todos os dias ao effeito. Com um cabeçalho de palmo, em tipo grúdo, o sr. Antonio José está de caldeiras acesas e pronto para, á primeira voz, atirar com o archote aceso... para casa do diabo.

Estupendo

Partiu para Bnarcos o sr. presidente da Republica, que foi acompanhado até á Figueira da Foz pelo ministro da marinha.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

Uma CARTA

Mais uma vez aqui estou a importuná-lo gastando cera... Diz O Algarve que fingi á responder ás perguntas que fez e tira conclusões.

Vá, pois, e saberá. O Diario do Governo ha de dizer-lhe o resto dentro de poucos dias e até lhe podia ter dito esta semana.

Quanto á circular, circular... não me lembro senão de fazer circular uma proposta ás escolas distritais do paiz para pedirmos qualquer coisa ao Estado, e, por sinal fomos atendidos.

Atenção ao retrato. Também aquella modesta fotografia naquela hora triste falava eloquentemente á sua sensibilidade!

Entre o dizer e o calar Ha guerra viva em meu peito, O amor manda que fale, Que cale diz o respeito.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

Entre o dizer e o calar Ha guerra viva em meu peito, O amor manda que fale, Que cale diz o respeito.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

Elle cantára tão naturalmente esta quadra simples e elle sentira tão bem a expondência daquela confissão que, apesar de bom improvisador, não lograra engendrar versos para responder-lhe e limitara-se a beijar-lhe efusivamente, cheio de ternura.

CONTOS E NOVELAS

TRICANA



DIA finalisava triste. No céo carregado de nuvens espassas, cor de chumbo, o sol poente apenas conseguira traçar uma delgada filandria cor de rubim, que prestes se apagou.

Uma tristeza imensa parecia delida no ar, envolvendo e, nua sua gaze subtilissima toda a casaria da velha cidade, agrupada em amplo amfiteatro sobre a encosta que domina a margem direita do Mondego, esse lindo rio encantado, inspirador dos mais sentidos versos portuguezes e testemunha dos mais ternos idilios de tricanas e estudantes.

A grenha das arvores, áquella hora crepuscular, perdido o tom festivo, tomara tonalidades nostalgicas, agoirentas, evocadoras desses tristes recantos de cemiterios que revestiam as antigas séjes de enterro, dignas antecessoras dos enormes e faustuosos carros funebres em que, atualmente, são levados ao Campo Santo os despojos mortais dos ricos; carros que pela sua pompa parecem ter sido ideados pela óór cruciante da esposa de Mausolo, a mais lendaria e saudosa viuva de que reza a tradição.

As aguas do rio, levemente increspadas pelas primeiras viçações da noite, corriam lamentosas.

Alberto, o coração alanceado de saudades, abriu a janela do seu modesto quarto de estudante, verdadeiro tegurio de boemio, e quedou-se a contemplar a cidade, essa pitoresca e buliçosa Coimbra que, terminado o seu bacharelato, ia agora brevemente abandonar.

Orvalharam-se lhe os olhos de lagrimas e, cheio de tristeza, uma tristeza muito intima, muito sentida, reviveu toda a sua vida de estudante, todo esse passado tão breve e já tão distante, que pouco a pouco ia a desvanecer-se no horizonte do seu espirito tal qual a nuvem rosada gradualmente se apaga num crepusculo de primavera.

Dominava-o um supplicio intimo, atigia-o a grande mágoa pelo irreparavel; e por isso as lagrimas, zombando da sua organização de forte, vinham, importunas, humedecer-lhe as faces.

Relanceou, depois, os olhos saudosos por todos esses objetos insignificantes, seus companheiros diletos durante os cinco anos do seu curso,—esses cinco anos que tão longos lhe tinham parecido a principio e que tão rapidos se lhe afiguravam agora, ao terminar o seu ultimo ato universitario.

Lá estavam a cadeira, a mesa e o velho candieiro, seus inseparaveis amigos das vigílias de estudo, nas vespéras de chamada; lá estavam, derrancados e velhos, os seus livros, alguns de folhas tão soltas que lembravam flores presas a desfolharem-se.

E o seu olhar envolvia numa caricia todas essas coisas, todos esses pequenos nadas tão significativos para elle; tão cheios de recordações e de saudades.

A um canto, pendurada na parede, junto de um retrato de mulher, negrejava a sua guitarra, essa desvelada companheira das noitadas felizes, quando, de cabeleira ao vento, envolto na sua velha capa farfada e ruça, saía com os seus condiscipulos mais intimos, em serenatas ás mais lindas rapaziças da cidade.

Bons tempos! Que saudades tais recordações lhe despertavam agora, naquele enoitecer nostalgico!

Atenção ao retrato. Também aquella modesta fotografia naquela hora triste falava eloquentemente á sua sensibilidade!

Representava uma linda tricana, morena, olhos negros, plenos de misterio, narizito breve, levemente sensual, boca fiordinum sorriso casto.

Alberto pegou no retrato e veio contemplá-lo carinhosamente, amorosamente, para a janela, á meia luz do entardecer.

—Ana Rosa!—murmurou beijando-o.— Á mais harmoniosa voz de rouxinol contida na mais formosa gargata de mulher!

Olhos de lume, boca de mel e rosas!

E, os olhos velados por novas lagrimas, Alberto recordou então, todo o seu idillio com essa linda Ana Rosa, que a tuberculose implacavel viera matar-lhe no ultimo outono e que fóra para elle a mais ternura e dedicada das amantes.

Que voz dulcissima ella tinha!

nura, a mão patricia e diafana que ella lhe abandonara...

Assim começara o idillio, aquele idillio feliz que a ambos tinha dado as melhores horas de ventura e que era agora para elle apenas uma cruciante saudade; agora que a tuberculose lhe arrebatara dos braços apaixonados aquelle lindo corpo de ambar doirado, elegante como uma estatueta grega.

E lembrou-se, muito saudoso, que, ao propôr-lhe que viesse para a sua companhia, ella, ruborizando-se muito, o cingira nos seus braços esculturares, cantando-lhe ao ouvido, meigamente, quasi num murmuro:

Aqui tens meu coração E a chave para o abrir Não tenho mais que te dar Nem tu mais que me pedir...

Depois... um longo beijo selára o pacto e ao outro dia, ali, naquelle quarto agora tão só, tão triste, tão invadido pelos mysteriosos e cruciantes effluvios da saudade, havia um lindo casal de pombinhos arrulhando as mais ternas endechas de um amor apaixonado!

Ella, ao acordá-lo cedo, para que não faltasse á aula, passava-lhe o braço sob o pescoço, erguia-lhe vagarosamente a cabeça, beijava-lhe as palpebras descidas e cantava-lhe, cheia de meiguice:

Quem me dera ser pombinho Ou rolinho do sertão, Que queria fazer o ninho Dentro do teu coração...

Ele despertava, puchava-a para si, estretitavam-se num grande abraço ao som de uma sinfonia de beijos e depois tratavam de vida.

Deliciosa loucura de amor!

E quando, após alguma noite de esturdião, ele regressava a casa altas horas, ella, os belos olhos brilhantes de lagrimas, acolhia-o sem uma recriinação e sentidamente, enquanto elle servia o chá,—um chá que desveladamente, em requintes de esposa dedicada, soubera conservar bem quente, como elle gostava, ia cantando em ar despreocupado:

O coração, alma e vida Tudo, tudo eu já te dei; Se tens tudo o que me anima, Como sem ti viverei?

E assim, neste engano de alma ledo e cego, como por gracejo diziam os seus condiscipulos ao aludirem aos seus amôres, tinha decorrido o seu idillio com Ana Rosa, aquella sedutora tricana, morena, olhos de lume, voz de rouxinol e vulto escultural!

Um dia, ao voltar de férias, encontrou Ana Rosa magra e palida, quasi sem alegria, os olhos bistrados de profundas olheiras.

Inquieto perante o estado desolador da moça, pediu a um quintanista de medicina, seu intimo desde os bancos do liceu, que viesse ver a linda tricana.

Veiu o futuro Esculapio, asculou a moça, revirou-lhe as palpebras, tomou-lhe o pulso e, ao ir-se embora, limitou-se a segredar aos ouvidos de Alberto um Está pronta! que lhe gelou o sangue nas veias.

Condenada! Ella, a sua linda companheira! Que infortunio!

Perguntou a Ana Rosa o motivo daquelle tristeza que a aniquilava e sobresaltou-se perante a ideia de que talvez ella, por qualquer indiscreto, tivesse sabido do seu projectado casamento, lá na terra da sua naturalidade, com uma herdeira opulenta em dinheiro e pobre de carnes...

E a linda tricana, entre lagrimas, cantou-lhe em voz fraca:

Abre este meu peito á lança Verás meu coração morto, E verás á tua ausencia O estado em que me tem posto!

Dali por deante, qual luz do dia preses a extinguir-se, a vida de Ana Rosa foi uma lenta agonia, triste como um entardecer de inverno.

Uma tarde, ao sol poente, evocando as lindas fogueiras de S. João, ao redor das quaes tantas vezes folgara com o seu bem amado, ainda teve forças para cantar, ardeendo em febre:

Oh! alcachofra, tu ardes, Ardes para florescer Eu sou diversa de ti Ardo só para morrer!

E finara-se!

Na memoria de Alberto passou, então, toda a cena triste dos ultimos momentos da sua linda amante.

E parecia-lhe senti-la a beijá-lo, convulsa, extretorizante, o cabelo cor de ebano empastado sobre a fronte linda, o seu bello rosto de morena afogado e lindo, tal qual se habituara a vê-lo, outrora, quando em seus folguedos pela Lapa dos Esteios, na fonte dos Castanheiros ou no Choupal, ella acompanhava a sua voz harmoniosa com o bater compassado das suas tairicas pequeninas, de biqueiras de polimento pontecado a branco.

Estava ainda a vê-la, linda, a sorrir-lhe ternamente, como naquelle retrato.

sa linda morena de sangue estuante sob a pele fina, macia como seim...

Angustiado, beijou de novo, num hausto de paixão fremente aquella fotografia querida.

Ana Rosa! Corpo de ambar loiro! Olhos de lume, boca de mel e rosas!

E, suggestionado pela grande e cruciantissima dor que o alanceava, Alberto, julgou ver junto dele, o lindo vulto da sua amada, cujo perfume de mulher em flor, tão captoza e deliciosamente o perturbava.

E ella sorria-lhe... sorria-lhe tal qual como quando, meiga e solícita, o acordava cedo para que não perdesse a aula...

Escurecera de todo.

Ao longe, como pirilampos, luziam os candieiros da iluminação publica e até á janela de Alberto, entre os mil rumores confusos da cidade, chegaram os gemidos dolentes de uma guitarra, ao som da qual, uma voz fresca de estudante cantou, sentidamente, esta linda quadra:

Quem disser que a vida acaba, Digo-lhe eu que nunca amou Quem morre e deixa saudades Nunca a vida abandonou!

Lyster Franco,

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

POR ESSE ALGARVE

Alto

Compete ao vereador desta localidade zelar pelos interesses da terra e por isso chamamos a sua atenção e vistas para o estado deploravel em que se encontra a ponte.

Chauvinos tambem egual atenção para o estado lastimoso de algumas ruas da povoação e fonte publica.

Alto merece qualquer coisa da parte da camara, porque para os seus cofres contribuem mais dit que qualquer das freguezias do concelho.

Por iniciativa do ex director do jornal local O Aldeão, João de Deus, levou-se a effeito a realização de um comicio, que teve lugar no domingo, dia 2 de agosto, em que se versaram os interesses locais e em que usaram da palavra varios oradores inscrites, dentre elles, João de Deus, Graça Mira e outros.

—A junta de parochia civil desta freguezia officio ao sr. ministro da justiça, solicitando a criação de uma caixa postal no sitio do Esteval dos Mouras.

—Encontra-se bastante enferma a sr.ª D. Juliana Rodrigues Silvestre, gentil filha do sr. Antonio Rodrigues Silvestre, habil artista deste povo.

—Tambem se encontra bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Armanda Batista Duarte, digna professora official.

Rapido restabelecimento é o que sinceramente lhes desejamos.

Queltes

Realisou-se no dia 26 do mez passado, nesta freguezia, a festividade em honra do martyr S. Sebastião, patrono desta freguezia, que constou de missa cantada a grande instrumental, assistindo a ella dois padres pensionistas, Galvão a quem está confiado o cargo do culto desta freguezia e Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. Galvão, que fez uma brilhantissima oração, fazendo ver ao povo quais as verdades pregação por Cristo e como elle procedia, e, aproveitando uma passagem da Biblia, «dos vendilhões do templo», comparou-a com o procedimento do bispo, que em Oitão crismou a tramo de um bilhete para ter jus a 10 centavos!...

O rev. Galvão provou que este sacramento de crisma é um sacramento gratuito, mas que o bispo atualmente faz mercancia na igreja por meio de um simples bilhete. A seguir á festividade religiosa houve tiro aos pombos e corridas de bicicletas onde se viam filas lindas e vistosamente bordadas e piutadas Acabada a corrida tocou no coreto a filharmonica de Moncarapacho algumas peças do seu repertorio e as gentilissimas damas apresentaram-se a vender bilhetes na kermesse.

A noite houve illuminações á veneziana, queimando-se muitas arvores de fogo. Corren tudo na mellhor ordem.

E preciso não esquecer a digna Junta de Parochia desta freguezia composta dos senhores Mannel de Sousa da Ponte, presidente; Tomaz dos Santos Baganba, secretario; Francisco de Andrade, tesoureiro; Antonio Caetano Enlundo, 1.º vogal; e José Lourenço Amarn, 2.º vogal, que são dignos dos maiores elogios e que não se poupam pelos seus esforços e trabalhos a que esta festividade tanto religiosa como civil tivesse o maior brilho.

Bem hajam os dignos membras da Junta de Parochia.

Tavira

Apareceu nesta cidade um semanario democratico denominado O Povo do Algarve, de que é director o sr. fr. Simões da Costa, conservador; redactor e editor o sr. dr. João Batista Braz, medico; e secretario o sr. Iziduro Antonio Pires, professor particular. É folha de combate.

—Tomou posse o novo delegado, sr. dr.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fora nem coupre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

Silverio Maximo de Figueiredo Melo e Silva.

—A inspecção dos mancebos recenseados no presente ano para o serviço militar é: de Cachopo, no dia 7 de agosto; Gonçoição, 8; Luz, 10; Santa Catarina e Ponte do Bispo, 11; Santa Maria, 12 e 13; Santo Estevam, 14 e S. Tiago de Tavira, 14 e 15.

—Já terminou a celebração da sindicancia aos empregados da administração do coneelho, vindo aqui um juiz de direito para tal fim.

Alameda do Faro

O festival da Alameda, no domingo passado, rendeu para a Camara 24\$14 centavos, sendo 2\$50 de entradas, \$90 do aluguer de cadeiras, \$66 de ginastio e 1\$00 do aluguer do quiosque.

—A Alameda já no proximo domingo deve ser iluminada a luz electrica, e vai ali estabelecer-se, segundo consta, um atlio de patinagem e outro de tiro ao alvo.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi nomeada a seguinte comissão para gerir os negocios de simples expediente até a posse da respectiva camara municipal, e para organizar o novo concelho de S. Braz de Alportel: efectivos, Manuel da Silva Barreira Junior, Virgílio R. de Passos, Custodio M. Galego Soares, João Viegas Louro Junior, Francisco de Sousa Carreira, Francisco Lopes Rosa, Pedro de Sousa Pires, Antonio Dias Coelho, Joaquim do Nascimento, Antonio Martins Coelho, Francisco Viegas Calçada, José Martins Sancho, José Gago Machado Junior e Antonio de Móra Faria Junior, e substitutos, Antonio Martins Sanchez, Francisco C. da Ponte, Manuel G. Faisra, Francisco Sousa Dias, José D. Gonçalves, Joaquim S. Pulheiro, José R. Mestre, José de Sousa Fernandes, José C. Cealho, José Viegas Camada Junior e José Dias Rosa Junior.

—Declaram desejar ir servir nas colonias, nos termos do decreto de 14 de novembro de 1901, o alferes da guarda nacional republicana, sr. Eduardo Correia Gaspar, nosso presado correligionario.

—Consta que vão ser exonerados, a seu pedido, os governadores civis de Aveiro e Guarda.

—O governo deliberou que, por intermedio do sr. ministro dos estrangeiros, fosse communicado aos chefes dos partidos politicos que, em virtude da gravidade da situação que a Europa atravessa, é possível que, além das nações da triplice e da triple, outras sejam envolvidas na guerra europeia, chamando-lhes a atenção para o quanto seria inconveniente que as divergencias politicas se accentuem neste momento e assumam um caracter de irritabilidade que pôde vir a prejudicar a Republica.

—Foi marcada para o dia 1 de novembro a convocação dos collegios eleitoraes.

—Comparativamente com egual periodo do ano anterior, as lhas terras do Estado tiveram o seguinte rendimento desde 1 de janeiro até 20 do corrente mez: Sul e Sueste 992.411\$44, mais 22.137\$61; Minho e Dinro 1.017.146\$, menos 6.244\$52.

—A sr.ª Ilda dos Santos Vieira foi nomeada ajudante jornaleira da estação de Laguna.

—No giso de licença, encontra-se na sua propriedade, suburbios de Olhão, com sua esposa e fillos, o sr. Henrique Luiz Trigos, aspirante aduaneiro.

—Em virtude do sr. dr. José Joaquim Pacheco ser exonerado do cargo de administrador do concelho de Portimão e de quem o devia substituir se encontrar diente, assumiu este cargo o vice presidente da camara, sr. Vitorino da Fouseca Dias, nosso presado correligionario.

—Durante o mez de junho, na 3.ª circunscrição industrial, em Lisboa, registaram-se 600 desastres, distribuidos pela seguinte forma:

Officinas metalurgicas, 150; construção civil, 49; descarregadores de mar e terra, 50; fabricas de pregos e serrações de madeira, 12; fabricas de produtos quimicos, 61; electricistas, 3; vapores de pesca, 2; fabricas de cortiça, 66; officinas de moveis de ferro, 2; fabricas de cal e cimento, 7; transportes maritimos, 27; fabricas de assucar, 8; transportes terrestres, 41; «bouteiros», 1; fabricas de vidros, 19; fabricas de tabacos, 7; fabricas de graxa, 1; fabricas de laticios, 7; fabricas ceramicas, 8; confeitarias, 1; fabricas de massas e moagens, 25; fabricas de gaz, 9; mercenarias e carpintarias, 1; fabricas de estamparia, 1; fabricas de fosforos, 4; fabricas de cerveja e gazoas, 5; latorarias, 2; fabricas de sabão, 1; fabricas de

chapens, 1; fabricas de «bagettes», 2; tabuarias, 3; cabouqueiros, 2; talhos, 1; marçamu, 1; fabricas de costumes, 1; fabricas de conservas, 1; officinas de canteiro, 1; galvanisadores, 2; trabalhadores diferentes, 40.

—O sr. Antonio Joaquim Pinto Caimoto, encarregado da estação de Aljô, foi transferido para Alcoutim.

—Devem cunear brevemente os exercicios de torpedeiros na costa de Ceimbra e na do Algarve.

—Foram colocados dois farolins na barba da Armona.

—A sr.ª D. Leocadia Rosa da Silva, encarregada da estação telegrafica postal de Alcoutim foi transferida para Laguna.

—Com sua familia, partiu para a sua linda vivenda na Luz de Lagos, o distinto advogado sr. dr. Marceiros Neto.

—Regressou de Coimbra com sua esposa o nosso presado amigo sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, distinto alumn da faculdade de medicina de Coimbra.

—Tem estado em Tavira com sua mãe a sr.ª D. Maria Teixeira de Azevedo e seus irmãos Fernando e Maria Luiza, o nosso amigo e presado correligionario sr. dr. José Teixeira de Azevedo, chefe de uma das repartições do ministerio de instrução publica.

CARTERA

Façam anos:

Amanhã, quinta-feira, 6.—D. Eugenia da Graça Gomes, D. Alice de Sousa Ribeiro, D. Arminda Pacheco Tavares, D. Lucinda Mendes de Sousa, D. Ester Ferreira Nunes, D. Maria Manuela Ferreira Soares, José Bilista Pereira, João da Silva Marques, Antonio da Costa Martins, Alvaro Francisco Gomes Nunes, Antonio dos Reis Pinto e João Nunes Ribeiro Alves.

Sexta-feira, 7.—D. Joana Gracinda da Conceição, D. Constantina do Azevedo, D. Lucilla Mendes Tavares, D. Antonia dos Santos Pereira, D. Francisco Julia Tavares, dr. Antonio Cesario Celorico Gil, Diogo Martins dos Santos, Angelo Vicente Tomaz, Eduardo Elentorio dos Santos e Joaquim Pouta Formiga.

Sabado, 8.—D. Maria Afonso Serpa, D. Luiza Formosinho Sanches, D. Ana dos Santos Mirtes Paíinha, D. Maria de Melo Guimarães, José Augusto Moreira, Inacio Antonio da Silva Moraes, Julio Brandão e Armando Gonçalves Bateria.

Casamentos:

Para o sr. Pedro de Freitas, foi pedida em casamento a senhora D. Maria das Dores Valcinhas, de Loulé.

Necrologia:

Faleceu em Tavira, a esposa do sr. Abilio dos Santos B. Andra, abastado proprietario.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de José Joaquim, ex-morador no sitio dos Juncaes freguezia de São Braz, casado que foi com a inventariante Maria Rosa Sousa, moradora no mesmo sitio, correem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manuel Joaquim, casado com Maria Francisca, Manuel Gertrudes, casado com Francisca dos Santos, elas moradoras no sitio de São Romão, freguezia de São Braz e elles ausentes em parte incerta da America do Norte, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu anjamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Departamento Marítimo do Sul

Alvaro da Costa Ferreira, capitão de mar e guerra, chefe do Departamento Marítimo do Sul.

FAÇO SABER que, por ordem superior vai a preço no dia 8 de setembro proximo futuro, pelas 13 horas, o usufruto do local denominado *Senhora da Rocha de Oeste* para exploração da pesca da sardinha por meio de armação fixa, a valenciana simples, esta situada na costa de Armação de Pera, distrito maritimo de Portimão, e é determinado pelas distancias angulares e enfiamentos seguintes:—Distancias angulares Senhora da Rocha á Igreja de Alcantarilha 21.º 30'. Senhora da Rocha á Torre da Barra 62.º 34'. Senhora da Rocha á Torre Velha 67.º 40'. Enfiamentos—Ponta da Rocha da Mari nha entre a casa e o moinho de Sabino Correia pelo meio do sêro mais alto do Alferce; casa de José Rodrigues, de Pera,



DOENÇAS DA GARGANTA E DO PEITO.

Quando o organismo se encontra bem nutrido com o uso da Emulsão de SCOTT, adquire tamanho aumento de resistencia, na luta contra as doenças, que, por um processo natural, vence e destróe os germens da tuberculose. Nos primeiros graus da tuberculose pulmonar, a Emulsão de SCOTT tem uma acção especifica, e frequentemente

realisa uma cura completa.

Até mesmo nos graus avançados das doenças pulmonares, a Emulsão de SCOTT é um elemento de grande valor como nutriente e emoliente, aliviando a tosse violenta, acalmando e sarando os tecidos inflamados, e fornecendo materiais para a reconstrução dos tecidos gastos e para o robustecimento de todas as partes do corpo. A Emulsão de SCOTT é infinitamente superior a todas as imitações e ao obo comum de fígado de bacalhau, e deve ser usada em todos os casos de tosse forte, catarro bronquítico, tísica e desarranjos pulmonares, e quando or effeitos das febres, da pneumonia, da pleurisia e de outras doenças graves demandam uma nutrição especial para a reparação das forças vitais e para o levantamento do organismo debilitado.

Emulsão de SCOTT

Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força de preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotanto das crianças como das adultos.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Pelo moinho E. do Cazuca; Moinho do Forno pela pranha atagada da Raiçosa. Fundo 12 braças e preamar de aguas vivas areias.

A arrematação realizar-se-ha na sede da repartição do chefe do Departamento, na presença deste funcionario, seu adjunto e escrivão, e será feita por meio de proposta em carta fechada, sobre a base minima de 156\$00, sendo observadas as disposições dos n.ºs 2.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 61.º do regulamento geral da pesca da sardinha de 14 de maio de 1903.

Departamento Marítimo do Sul em Faro, 4 de agosto de 1914.

O Chefe do Departamento, Alvaro da Costa Ferreira.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro, RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14 Vendem-se ricas perfumarias, por preços exceccionalmente baratos

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gazolina e gaz pobre
Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85,

A. E. GUERREIRO FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL
CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser dosida 10 a 100 voltes. O agente da casa Gardy em Faro oncarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Mandar vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de forca motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

PIANO VERTICAL

VENDE-SE um Boisselot em bom estado e muito em conta.

Dirigir á empresa do Teatro Circo. FARO.

VENDE-SE: uma mobilia de sala estofada, duas mesas de polimento, de sala e uma cama de polimento, tudo em bom estado, quem pretender dirija-se á rua Bocage, n.º to—FARO.

Adubos quimicos de toda a espec.e, enxofres, calda bordeteza SCHLOESLAG, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE

FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Sobres, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente nos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO COMENDADOR D. GONCALVES, 100

— FARO —

Construção de peças Artificiaes—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarga-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeizeza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubarias e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

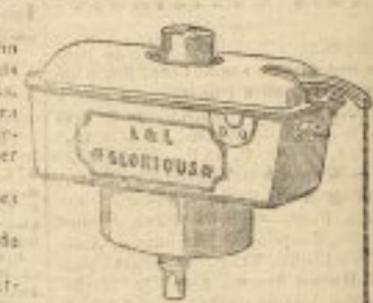
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agos, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de eleição segura.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hize conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
Tem sido confirmada e comprovada (verifique sempre) — em todos os Estados Unidos da America

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
já se fabricam e vendem-se mundialmente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSTER
SINGER "66"
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSTER, REUNINDO-LHES QUANTOS APRECIAMENTOS POSSEM — SER DE UTILIDADE PRÁTICA

Encomendem-se SINGER em todas as cidades de
O O O BRASIL O O O

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 420 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Este livro é recomendado a todos os que desejam estudar em nossa escola; as lecturas que se destinam a ser feitas em separado com a maxima clareza e facilidade de comprehensão; a parte de quimica elemental e a parte de quimica organica e a parte de quimica inorganica e a parte de quimica applicada. Este tratado de quimica elemental e organica e inorganica e applicada é o mais completo e moderno que se conhece em Portugal e no Brasil.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 596 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este tratado de fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para a reforma dos livros destinados ao ensino secundario e superior. Foi adoptado para o curso de fisica do ensino geral em Portugal em 1903 (D. do G. n.º 192). Este livro é acompanhado de um questionario que servirá de guia ao professor e facilitará a revisão das aulas. Além disto, tambem se dá de cada lição, em cada pagina, um ou mais exercicios para serem feitos em separado, com o intuito de desenvolver a capacidade de applicação da theoria e de verificar a exactidão dos resultados obtidos. Este tratado de fisica elemental e organica e inorganica e applicada é o mais completo e moderno que se conhece em Portugal e no Brasil.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 1776 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—12800

réis). Este tratado de fisica elemental foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para a reforma dos livros destinados ao ensino secundario e superior. Foi adoptado para o curso de fisica do ensino geral em Portugal em 1903 (D. do G. n.º 192). Este livro é acompanhado de um questionario que servirá de guia ao professor e facilitará a revisão das aulas. Além disto, tambem se dá de cada lição, em cada pagina, um ou mais exercicios para serem feitos em separado, com o intuito de desenvolver a capacidade de applicação da theoria e de verificar a exactidão dos resultados obtidos. Este tratado de fisica elemental e organica e inorganica e applicada é o mais completo e moderno que se conhece em Portugal e no Brasil.

Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 36—Livraria Chardron, Rua das Caldeiras, 14—Livraria Prosser, Rua da Prata, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUZA
ADVOGADO
Escritorios
Rua de São João, 10
Mars da—Rua João de Deus
FARO

BOAS FAMILIAS E CARVÃO-COQUE
De 1.ª qualidade. Muito economico em formaturas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abattimento, que será maior quanto maior for a quantidade.
M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

ELIAS D'A. SABATH
—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.
Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18
PORTAS ENCARNADAS